



# ConBRepro

X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



EVENTO  
ON-LINE

02 a 04  
de dezembro 2020

## A RELAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RECOMPENSAS SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO DAS EMPRESAS CÍCLICAS E NÃO CÍCLICAS.

**Bruna Gomes**

Graduanda do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de SC

**Juliane Candido**

Mestre em Administração – Udesc Universidade do estado de Santa Catarina

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo verificar, através de indicadores financeiros, qual foi o desempenho econômico de empresas com o capital aberto no segmento cíclico e não cíclico, listadas na B3, com relação aos programas de recompensas. O intuito desta pesquisa é verificar se as remunerações variáveis que são aquelas que complementam o salário fixo dos funcionários, como as recompensas, comissões, bonificações, premiações e participação nos lucros das empresas, auxiliam de algum modo os colaboradores para atingir as metas estabelecidas e alcançar um bom desempenho financeiro para a organização. Na análise realizada foi utilizada uma amostra com quarenta e uma empresas. O método de seleção utilizado foi apenas as empresas com resultados/ lucros positivos no período de 2016 a 2019. Das empresas analisadas vinte e nove optam por distribuir os lucros com seus colaboradores e as outras doze que não distribuem. A metodologia utilizada para este artigo constitui-se em uma pesquisa descritiva, documental e com uma abordagem quantitativa. O fundamento utilizado na análise foi a remuneração com a participação nos lucros aos funcionários, e, mediante aos índices financeiros, pode-se obter o desempenho financeiro das empresas analisadas. Com o resultado da pesquisa, verificou-se que as empresas que tiveram melhores desempenhos foram aquelas que não distribuem lucros, e, com esse resultado confirma-se que essas empresas teriam um melhor desempenho econômico que as demais que distribuem lucros ou possuem algum outro programa de recompensa.

**Palavras-chave:** Índices Financeiros, Desempenho Econômico, Programas de Recompensa, Empresas Cíclicas e não Cíclicas.

## THE RELATIONSHIP OF THE REWARD PROGRAMS ON THE ECONOMIC PERFORMANCE OF CYCLIC AND NON-CYCLIC COMPANIES.

**Abstract:** This article aims to verify, through financial indicators, what was the economic performance of publicly traded companies in the cyclical and non-cyclical segment, listed in B3, with respect to the reward programs. The purpose of this research is to verify if the variable remunerations that are those that complement the employees' fixed salary, such as rewards, commissions, bonuses, awards and share in the profits of companies, somehow help employees to achieve the

established goals and achieve good financial performance for the organization. In the analysis performed, a sample of forty-one companies was used. The selection method used was only the companies with positive results / profits in the period from 2016 to 2019. Of the companies analyzed, twenty-nine choose to distribute profits with their employees and the other twelve that do not. The methodology used for this article is a descriptive, documentary research with a quantitative approach. The basis used in the analysis was the remuneration with the profit sharing to the employees, and, through the financial indexes, the financial performance of the analyzed companies can be obtained. With the result of the research, it was found that the companies that had better performances were those that do not distribute profits, and with this result it is confirmed that these companies would have a better economic performance than the others that distribute profits or have some other program reward.

**Keywords:** Financial Ratios, Economic Performance, Reward Programs, Cyclical and non-cyclical companies.

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações vêm enfrentando mudanças constantes no ambiente de trabalho, como, por exemplo, inovações tecnológicas, desordem do sistema econômico financeiro, competitividade e exigências por parte dos clientes e consumidores finais. O resultado dessas mudanças gera transformações no que diz respeito à forma de liderar e fazer uma boa gestão nas organizações. Em decorrência disso, tais alterações refletem diretamente nas atividades operacionais e na remuneração, que estão relacionadas ao mercado de trabalho. (BARBOSA; REIS NETO; OLIVEIRA, 2010).

Para um cenário empresarial atual, espera-se que as pessoas não façam apenas aquilo que lhes foi solicitado, ou que está designado a sua função e cargo dentro da organização, mas sim que sejam colaboradores motivados e com desempenhos melhores para ter uma visão dos objetivos da empresa. Com a finalidade de incentivar os colaboradores a buscarem novos desafios e responsabilidades, a remuneração variável surge como forma de direcionar o desempenho deles seguindo os objetivos e métodos da organização. (BARBOSA; REIS NETO; OLIVEIRA, 2010).

Deste modo, apresenta-se a seguinte questão para a pesquisa: Os programas de recompensas, como o PLR (participação nos lucros e resultados), interferem no desempenho financeiro das empresas de capital aberto do segmento cíclico e não cíclico listadas na B3 no período de 2016 a 2019?

A justificativa da presente pesquisa consiste em elencar através dos resultados a relevância de possíveis benefícios para as empresas, se essas motivam ou não seus colaboradores, pois colaboradores que apresentam maiores e melhores desempenhos estão engajados aos objetivos da organização. E de certa forma, as empresas atingem melhores resultados e tendem a crescer cada vez mais, enquanto os colaboradores sentem-se incentivados por meio da remuneração variável.

A metodologia adotada neste artigo consiste em uma pesquisa descritiva e documental. Para a análise dos dados, realizou-se a comparação de apenas uma forma de remuneração variável, a participação dos lucros e dos resultados das empresas analisadas.

O objetivo da pesquisa norteia-se em verificar, por meio de indicadores financeiros, se os programas de recompensas interferem ou não no desempenho financeiro das empresas com o capital aberto no segmento cíclico e não cíclicas listadas na B3.

O artigo está estruturado em cinco partes. A primeira delas refere-se à introdução; a segunda, é dedicada à fundamentação teórica onde se explicam os conceitos dos indicadores financeiros e suas fórmulas. Na terceira parte, apresenta-se a metodologia adotada na pesquisa; em seguida, a análise dos dados onde são demonstrados, em forma

de tabelas, os resultados das análises realizadas. E, por fim, a quinta e última parte é dedicada às considerações finais, com os resultados obtidos da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS**

As demonstrações financeiras são obras que auxiliam na interpretação e análise dos relatórios produzidos pela contabilidade. Elas têm como principal objetivo avaliar o desempenho de uma organização. Além dos aspectos financeiros, os relatórios contábeis oferecem informações sobre a situação econômica, patrimonial e societária de uma entidade. Essas demonstrações possuem papel fundamental, pois auxiliam nas tomadas de decisões. (CRUZ, 2012).

A finalidade da análise das demonstrações financeiras pode ter muitas variáveis, dependendo também do ponto de vista do analista responsável. Mas, resumidamente, pode referir-se ao passado, presente ou futuro em termos de desempenho e situação da empresa analisada. O fato de os dados contábeis ou financeiros serem registros de eventos já ocorridos não significa que não poderão servir para que sejam tomadas decisões para mudanças futuras de uma organização. (SANVICENTE, 2009).

Segundo Wernke (2008), os índices financeiros são utilizados para gerenciar os recursos de uma entidade, com o objetivo de maximizar o retorno do capital investido e com uma visão futura de aumentar a riqueza da empresa e dos investidores.

Os dados obtidos, oriundos das demonstrações contábeis, relatórios ou índices econômicos possuem informações obtidas sobre a situação passada, atual ou futura da empresa. Com esses dados, é possível definir a trajetória que a empresa deve seguir, traçar estratégias e corrigir erros para melhoria e desempenho econômico da organização. (WERNKE, 2008).

Existem diversos indicadores utilizados para a análise financeira, a seguir serão apresentados alguns deles, que serviram de base para que fosse alcançado o resultado do estudo.

### **2.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE**

Os indicadores de rentabilidade têm a função de analisar os lucros auferidos por uma organização de forma relativa, ou seja, são analisados, na maioria das vezes em relação aos investimentos feitos pelo conjunto de fornecedores de capital que são os sócios e terceiros. (BRUNI, 2008).

Conforme Wernke, (2008, p. 266), os índices de rentabilidade demonstram o retorno proporcionalizado pelos investimentos feitos na empresa. Desta forma, os investidores poderão avaliar a rentabilidade dos investimentos para decidir quais as vantagens para manter o empreendimento e se economicamente o capital aplicado no negócio ou na organização está gerando retorno positivo.

#### **2.2.1 RETORNO SOBRE AS VENDAS**

Provenzani (2019), ressalta que um dos índices mais utilizados para avaliar a solidez de uma organização é o índice ROS (Return on Sales) que tem como finalidade analisar a lucratividade da empresa com relação à quantidade de negócios alcançados, ou seja, esse índice avalia a lucratividade em relação às vendas de um tempo determinado.

O cálculo utilizado no retorno sobre as vendas ocorre por meio da fórmula a seguir:

$ROS = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$

#### **2.2.2 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO**

No entendimento de Cruz (2012, p. 151) o ROI (Return On Investment) “tem como objetivo principal demonstrar o desempenho do capital investido, que pode ser próprio ou de terceiros”.

O cálculo utilizado no retorno sobre o investimento dá-se por meio da fórmula a seguir:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Investimentos}$$

### **2.2.3 RETORNO SOBRE OS ATIVOS**

Como colocado por Wernke, (2008, p. 281) o indicador conhecido como ROA (retorno sobre os ativos), “evidencia o retorno através do dinheiro aplicado pela empresa em ativos de um determinado período de tempo, ou seja, o indicador mostra-nos a capacidade que a empresa possui em tornar seus ativos lucrativos”. O autor ainda afirma que “pela análise dos componentes do ROA, é fácil perceber que o resultado desse indicador aumentará se a administração da companhia conseguir executar ações que aumentem a margem de lucro e/ ou o giro dos ativos”. (WERNKE, 2008, p. 282).

O cálculo utilizado no retorno sobre os ativos ocorre por meio da fórmula a seguir:

$$\text{ROA} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}$$

### **2.2.4 RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

De acordo com Bruni (2011, p. 214), “o ROE (Return On Equity) expressa os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefícios dos acionistas”.

O cálculo utilizado no retorno sobre o patrimônio líquido dá-se por meio da fórmula a seguir:

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

## **2.3 INDICADORES DE LIQUIDEZ**

### **2.3.1 LIQUIDEZ CORRENTE**

Na visão de Wernke, (2008, p. 255) “o indicador de liquidez corrente mostra a capacidade da organização de pagar suas dívidas de curto prazo considerando os recursos disponíveis do ativo circulante, sem excluir os estoques”.

O cálculo utilizado na liquidez corrente ocorre por meio da fórmula a seguir:

$$\text{LC} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

### **2.3.2 LIQUIDEZ GERAL**

Wernke (2008), define a liquidez geral como a potencialidade da empresa de pagar dívidas de curto e longo prazo empregando recursos do ativo circulante e do ativo realizável a longo prazo.

O cálculo utilizado na liquidez geral dá-se por meio da fórmula a seguir:

$$\text{LG} = \text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo} / \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}$$

### **2.3.3 LIQUIDEZ IMEDIATA**

De acordo com Cruz (2012), o índice de liquidez imediata confrontar os saldos do caixa, bancos e aplicações financeiras que são considerados as disponibilidades da empresa com as obrigações a curto prazo.

O cálculo utilizado na liquidez imediata ocorre por meio da fórmula a seguir:

$$\text{LI} = \text{Caixa e equivalentes de caixa} / \text{Passivo Circulante}$$

### **2.3.4 LIQUIDEZ SECA**

Este índice revela a capacidade financeira líquida que a entidade tem para cumprir os passivos de curto prazo, ou seja, quanto a empresa possui de Ativos Circulantes para cada R\$1,00 de Passivo Circulante, quanto maior ele for, melhor. (RIBEIRO, 2011).

O cálculo utilizado na liquidez seca dá-se por meio da fórmula a seguir:

$$LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$$

## **2.4 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL**

### **2.4.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS**

O índice de participação de capitais de terceiros indica quanto representa o capital tomado emprestado de terceiros em relação ao capital próprio investido.

O cálculo utilizado na participação de capital de terceiros ocorre por meio da fórmula a seguir:

$$PCT = \text{Capital de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}$$

### **2.4.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO**

No âmbito de Bruni (2011), este índice expressa a natureza do endividamento, demonstra o resultado em percentual do endividamento no período de curto prazo. Quanto maior for a porcentagem, pior para a empresa, ou seja, quanto mais alto for o resultado desse índice, maiores serão os compromissos da empresa em curto prazo.

O cálculo utilizado na composição do endividamento dá-se por meio da fórmula a seguir:

$$CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Capital de Terceiros} \times 100$$

### **2.4.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Como se pode depreender “o índice de imobilização do patrimônio líquido indica o quanto de recursos do patrimônio líquido está investido no ativo permanente” (DINIZ, 2015, p. 114).

O cálculo utilizado na imobilização do patrimônio líquido ocorre por meio da fórmula a seguir:

$$IPL = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$$

### **2.4.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO-CORRENTES**

Bruni (2011), ressalta que o índice de imobilização dos recursos não correntes é um detalhamento maior do índice de imobilização do patrimônio líquido, pois visa analisar o quanto dos recursos de longo prazo (não correntes) está imobilizado.

O cálculo utilizado na imobilização dos recursos não-correntes dá-se por meio da fórmula a seguir:

$$IRNC = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível não circulante}$$

## **2.5 INDICADORES DE CRESCIMENTO**

O índice de crescimento é considerado uma das ferramentas mais importantes de gestão para acompanhar o crescimento da organização, auxilia e estima o sucesso em relação às vendas e o faturamento da empresa de um determinado período. Com esse índice fica claro as estratégias estabelecidas e os objetivos que devem ser atingidos. (VIBRATTO, 2019).

O cálculo utilizado no índice de crescimento ocorre por meio da fórmula a seguir:

$$[(\text{Receita Ano atual} - \text{Receita Ano anterior}) / \text{Receita Ano anterior}] \times 100$$

## **2.6 INDICADORES DE TANGIBILIDADE**

O índice de tangibilidade tem como finalidade avaliar os bens de uma empresa, bens esses que podem ser medidos, mensurados, que são concretos, ou seja, tem existência material, como os móveis, máquinas e equipamentos. (MEDEIROS; MOL, 2017).

O cálculo utilizado no índice de tangibilidade dá-se por meio da fórmula a seguir:

Ativo imobilizado/Ativo total

## **2.7 REMUNERAÇÃO VARIÁVEL E PROGRAMAS DE RECOMPENSA**

Costa (2011), relata que remuneração variável tem como objetivo estabelecer certos esforços para melhorar o desempenho da empresa, fazer com que o custo fixo se torne variável, comemorar os bons resultados e relacionar desempenho e recompensa para melhorias futuras. Esses objetivos estão ligados ao controle, comportamento, recompensa e punição, que fica sob a responsabilidade do gestor para que exista a cobrança do alcance e superação de metas.

De acordo com o artigo 62 da lei 10.101/2000 (BRASIL, 2000).

Art. 62. Regula a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados da empresa como instrumento de integração entre o capital e o trabalho e como incentivo à produtividade, nos termos do art. 7º, inciso XI, da Constituição.

No entendimento de Barbosa, Reis Neto, Oliveira (2010), a remuneração variável trata-se de uma estratégia para aumentar o comprometimento dos colaboradores no ambiente de trabalho, na busca de resultados melhores para a empresa e, que estes resultados, não dependam somente do salário que o colaborador recebe do final do mês, do seu cargo, ou da responsabilidade que os mesmos possuem dentro da organização.

As remunerações variáveis assim como os programas de recompensas podem ser definidas como diferentes formas de pagamento, ou seja, se as metas e objetivos traçados pela empresa forem cumpridos como esperados, há recompensa e os colaboradores tornam-se aliados da organização. (BARBOSA; REIS NETO; OLIVEIRA, 2010).

## **2.4 ESTUDOS CORRELACIONADOS**

Nascimento e Beuren (2015), realizaram um estudo da eficácia gerencial aferida pelo alcance das metas estabelecidas no sistema de recompensa e sua relação com o *empowerment* psicológico. A pesquisa foi realizada em uma multinacional de origem americana localizada no Sul do Brasil. Com base nos resultados da pesquisa, o *empowerment* psicológico está sim, relacionado com a eficiência gerencial para alcançar as metas estabelecidas no sistema de recompensa para os empregados da empresa analisada.

Na pesquisa feita por Carvalho, Silva, Almeida, Moura e Pinto (2012), o objetivo foi demonstrar que forma os sistemas de recompensa influenciam na motivação dos funcionários de uma cooperativa capixaba. A conclusão da análise buscou identificar que os funcionários sentem-se motivados com as recompensas oferecidas pela cooperativa, mas é importante oferecer recompensas financeiras e não financeiras, com o propósito de atender as necessidades dos colaboradores e motivá-los a alcançar as metas propostas pela organização.

Kruger (2019), realizou a análise de desempenho econômico de empresas com o capital aberto no segmento do novo mercado, listadas na B3, relacionando-as com os programas de recompensa. O resultado da pesquisa foi que a participação dos lucros influencia positivamente nos resultados financeiros, pois empregados motivados e beneficiados com o sucesso da empresa desenvolvem-se melhor nas suas atividades.

## **3 METODOLOGIA**

Para realizar a pesquisa do presente artigo foi utilizada uma pesquisa de cunho descritivo que, segundo (GIL 2008, p. 28), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esse tipo de pesquisa pode ser classificado como uma das mais significativas, pois utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL 2008). Também foi utilizada a pesquisa documental, que é caracterizada por possuir fontes de coleta de dados restrita a documentos, que podem ser escritos ou não, formando assim as fontes primárias. Para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa são utilizadas diversas fontes, e isso representa vantagens, pois a maioria dos documentos possuem fontes seguras de dados. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Quanto à abordagem, trata-se de um estudo quantitativo que tem a finalidade de analisar dados estatísticos, ao que se refere à coleta de dados, tem como principal objetivo utilizar amostras de dados numéricos para levantar informações essenciais para conclusão da análise. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa realizada corresponde a um conjunto de empresas listadas na B3 das quais, foram extraídas informações do período de 2016 a 2019 utilizando as demonstrações contábeis como balanço patrimonial, DRE, DVA e notas explicativas.

As empresas selecionadas referem-se ao segmento cíclico e não cíclico, e dentro desses dois segmentos existem empresas dos mais variados ramos de atividades. Inicialmente a amostra analisada, possuía um total de 101 empresas, com a informação se a empresa optava ou não pela distribuição dos resultados aos colaboradores. Em seguida, foram selecionadas apenas 41 empresas que tiveram seus resultados positivos durante os quatro anos analisados, sendo 29 empresas que possuem o PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e as 12 restantes que não possuem o benefício.

Através dos índices financeiros que determinam o desempenho das empresas analisadas, a pesquisa contou também com o método *Technique for Order Preference by Similarity to an Ideal Solution (TOPSIS®)* e com o auxílio do software Microsoft Excel®. Para evidenciar se as empresas obtiveram um bom ou mau desempenho econômico financeiro entre os anos de 2016 a 2019 analisados e a diferença em percentual das empresas que distribuem seus lucros com os funcionários para aquelas que não distribuem.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste item, será apresentado o resultado das análises realizadas através do método TOPSIS®, levando em conta os números dos indicadores financeiros do período em que a análise foi feita, das empresas listadas na B3, bem como, apresentar a relação do Programa de Recompensa e Distribuição de Lucros aos funcionários, segundo a tabela 1 a seguir:

**Tabela 1: Resultado do Ranking do método TOPSIS®**

PPR	Empresas – Amostra	2019	2018	2017	2016	Média
Sim	Bicicletas Monark S.A	69%	78%	82%	48%	69%
Não	Grendene S.A	35%	20%	29%	5%	22%
Sim	Ez Tec Empreend. E Participações S.A	31%	20%	15%	22%	22%
Não	Inter Construtora e Incorporadora S.A	31%	22%	20%	15%	22%
Não	Vulcabras/Azaleia S.A	17%	6%	7%	54%	21%
Sim	Dohler S.A.	20%	12%	16%	25%	18%
Sim	Natura Cosméticos S.A.	14%	9%	18%	26%	17%
Não	Cia Hering S.A	14%	8%	11%	16%	12%

Sim	Magazine Luiza S.A	7%	6%	7%	30%	12%
Sim	Lojas Americanas S.A	12%	7%	9%	20%	12%
Sim	Construtora Tenda S.A	13%	8%	9%	13%	11%
Sim	Localiza Rent A Car S.A	11%	9%	11%	12%	11%
Sim	Cia Locação das Américas	8%	6%	12%	16%	10%
Sim	CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A	10%	5%	9%	17%	10%
Sim	Unidas S.A	13%	9%	9%	8%	10%
Sim	Movida Participações S.A.	10%	6%	7%	14%	9%
Não	Brasilagro – Cia Bras de Prop Agrícolas S.A.	8%	5%	8%	15%	9%
Sim	JBS S.A	10%	6%	8%	12%	9%
Sim	Arezzo Indústria e Comércio S.A.	7%	7%	7%	15%	9%
Sim	Trisul S.A	11%	6%	8%	11%	9%
Sim	MRV Engenharia e Participações S.A.	9%	6%	7%	10%	8%
Sim	M. Dias Branco S.A. Ind e Com de Alimentos	6%	4%	11%	11%	8%
Sim	São Martinho S.A.	10%	6%	6%	9%	7%
Sim	Grazziotin S.A.	7%	5%	7%	11%	7%
Não	Raizen Energia S.A	9%	5%	7%	9%	7%
Não	Ser Educacional S.A.	5%	5%	10%	8%	7%
Sim	Camil Alimentos S.A.	7%	6%	6%	8%	7%
Não	Josapar – Joaquim Oliveira S.A. Particip.	7%	5%	6%	9%	7%
Sim	lochpe Maxions S.A.	6%	4%	6%	10%	7%
Sim	Whirlpool S.A	7%	5%	6%	8%	7%
Sim	Alpargatas S.A	7%	5%	6%	9%	6%
Sim	Atacadão S.A.	7%	4%	5%	10%	6%
Sim	Conservas Oderich S.A	7%	4%	5%	8%	6%
Sim	Mahele – Metal Leve S.A	6%	4%	6%	8%	6%
Sim	Guararapes Confecções S.A.	6%	4%	5%	7%	6%
Sim	Lojas Renner S.A.	6%	4%	5%	8%	6%
Sim	Pettenati S.A Indústria Têxtil	6%	4%	5%	8%	5%
Sim	Cogna Educação S.A.	5%	4%	6%	7%	5%
Sim	Excelsior Alimentos S.A.	6%	4%	5%	7%	5%
Sim	SLC Agrícola S.A.	6%	4%	4%	7%	5%
Sim	Ambev S.A.	4%	2%	3%	5%	3%

**Fonte: Resultados da Pesquisa**

O TOPSIS® é considerado um método ou técnica prática e muito útil, com ele é possível classificar alternativas estabelecidas com relação a medidas de distância, ou seja, ele parte do conceito de onde a solução se encontra na menor distância. Auxilia na tomada de decisão e realiza análises, pois está relacionado à ideia de um ranking. (PACHECO, 2016).

Conforme a tabela 1, é possível identificar que das 41 empresas analisadas do período de 2016 a 2019 houve variações perceptíveis com relação ao desempenho das empresas.

Em primeiro lugar no ranking, pelo método TOPSIS®, ficou a empresa Bicicletas Monark S.A com 69% em sua média de desempenho econômico, isso significa algo bom para a

empresa, pois quanto mais próximo de 100% for o resultado da média, significa melhor desempenho econômico financeiro.

Em último lugar ficou a empresa Ambev S.A que não teve um desempenho bom entre os anos analisados, pois sua média ficou em 3% de desempenho. Se comparado com as demais empresas analisadas é considerado um índice baixo.

A tabela 2 a seguir, demonstra o desempenho das empresas da ordem do maior desempenho até o menor, ou seja, aquelas que tiveram um desempenho negativo, comparando a análise do ano de 2016 para 2019.

**Tabela 2: Desempenho das Empresas**

PPR	Empresas	2016	2019	Desempenho
Não	Grendene S.A.	5%	35%	84%
Não	Inter Construtora e Incorporadora	15%	31%	52%
Não	Unidas S.A	8%	13%	34%
Sim	Bicicletas Monark S.A	48%	69%	30%
Sim	Ez Tec Empreend. E Particip. S.A	22%	31%	29%
Sim	São Martinho S.A.	9%	10%	11%
Sim	Construtora Tenda S.A.	13%	13%	0%
Não	Raizen Energia S.A	9%	9%	-3%
Sim	MRV Engenharia e Participações S.A	10%	9%	-7%
Não	Localiza Rent A Car S.A	12%	11%	-7%
Sim	Trisul S.A.	11%	11%	-7%
Sim	SLC Agrícola S.A.	7%	6%	-7%
Sim	Whirlpool S.A	8%	7%	-11%
Sim	Cia Hering	16%	14%	-13%
Não	Josapar – Joaquim Oliveira S.A – Particip. S.A.	9%	7%	-16%
Sim	Guararapes Confeções S.A.	7%	6%	-16%
Sim	Excelsior Alimentos S.A.	7%	6%	-17%
Sim	Lojas Renner S.A.	8%	6%	-21%
Sim	Dohler S.A	25%	20%	-24%
Não	JBS S.A.	12%	10%	-25%
Sim	Ambev S.A.	5%	4%	-26%
Sim	Camil Alimentos S.A.	8%	7%	-26%
Sim	Conservas Oderich S.A.	8%	7%	-28%
Sim	Alpargatas S.A.	9%	7%	-29%
Não	Atacadão S.A	10%	7%	-33%
Sim	Mahle - Metal Leve S.A	8%	6%	-40%
Não	Movida Participações S.A	14%	10%	-45%
Não	Pettenati S. A Indústria Têxtil	8%	6%	-47%
Não	Ser Educacional S.A	8%	5%	-58%
Sim	lochpe Maxions S.A	10%	6%	-62%
Sim	Cogna Educação S.A	7%	5%	-65%
Sim	Grazziotin S.A	11%	7%	-68%

Sim	Lojas Americanas S.A	20%	12%	-77%
Sim	CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A	17%	10%	-81%
Sim	Brasilagro – Cia Bras de Prop Agrícolas	15%	8%	-83%
Sim	M. Dias Branco S.A Ind Com de Alimentos	11%	6%	-90%
Sim	Natura Cosméticos S.A	26%	14%	-94%
Sim	Cia Locação das Américas	16%	8%	-104%
Sim	Arezzo Indústria e Comércio S.A	15%	7%	-123%
Não	Vulcabras/Azaléia S.A	54%	17%	-216%
Sim	Magazine Luiza S.A	30%	7%	-358%

**Fonte: Resultados da Pesquisa**

Conforme a tabela 2, pode-se perceber o desempenho das empresas do ano de 2016 para 2019, ou seja, foi analisado o desempenho de cada empresa, se esse desempenho foi bom ou não, se a empresa aumentou sua situação financeira ou se a situação decaiu.

Nesta análise, o que pode ser notado referente ao desempenho das empresas é que houve mais declínio nos desempenhos das empresas de 2016 para 2019 do que desempenhos financeiros bons, ou seja, das 41 empresas analisadas 34 tiveram desempenhos negativos. Sendo a pior empresa, com o pior desempenho a Magazine Luiza S.A com o índice de -358%. E apenas 7 das 41 empresas tiveram um bom desempenho, entre os anos analisados.

Ainda, algo perceptível na tabela 2 é que algumas das empresas que ocuparam o lugar entre as 10 primeiras no ranking da média de desempenho dos quatro anos (tabela 1) tiveram uma caída e ocuparam lugares com índices negativos na tabela 2. Como exemplo, podem-se citar as empresas Vulcabras/Azaleia S.A e Magazine Luiza S.A que aparecem no ranking das 10 primeiras, mas na análise de comparação de desempenho anual, foram as duas com a maior queda no seu desempenho comparado de 2016 para 2019.

A demonstração da tabela a seguir, reflete a análise realizada sobre a média geral das empresas que optaram por distribuir os lucros para seus funcionários e as que não distribuem, com os resultados em porcentagem pode – se visualizar um cenário de melhor entendimento da diferença entre as empresas com relação aos índices.

Nota-se que há mudanças do ranking, a empresa Cia Locação ainda tem a primeira colocação. A empresa B2W - Companhia Digital subiu duas posições e terminou em segundo lugar no ranking desta pesquisa, isso indica que, essa empresa vem tendo um melhor desempenho nos últimos anos se comparado a Movida Participações e as Lojas Americanas, empresas que caíram posições após a segunda análise.

A empresa Localiza estava em 6º lugar do ranking na primeira pesquisa, já na segunda análise, ela caiu para o 37º lugar. Observando seus resultados, notou-se que nos anos de 2014 a 2017 apresentou a situação financeira “excelente” e no último ano analisado, 2018, demonstrou a situação de “alto risco”. O que foi bem significativo para essa queda no ranking.

Algumas outras empresas também tiveram mudanças consideráveis na segunda pesquisa, como as empresas Mahle-Metal Leve, Marisa, JHSF Participações, Via Varejo, Saraiva, Springs Global e Unidas que caíram mais 6 posições no ranking. Também teve o inverso, as empresas Cyrela Brazil, T4F Entretenimento, Construtora Tenda, lochpe Maxion e Vulcabras/Azaleia subiram mais de 5 posições no ranking.

As demais empresas apresentaram resultados abaixo de 70%.

**Tabela 3 - Resultado da média das empresas em relação ao PPR**

<b>EMPRESAS</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>MÉDIA</b>
COM DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	11%	8%	11%	14%	44%
SEM DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	13%	8%	10%	14%	46%

**Fonte: Resultados da Pesquisa**

## **5 CONCLUSÃO**

A economia do país é formada pelos mais variados setores, cujos desempenhos econômicos estão ligados a diferentes fatores.

O setor cíclico denomina-se pouco resistente à inflação e a taxa de juros, ou seja, esse setor é composto por empresas que dependem de certo ciclo da economia para obter ganhos mais consideráveis e é formado por setores como comércio, varejo, hotéis, tecidos, calçados, lazer, entre outros. Estes setores costumam serem fortemente impactados por crises, variações nas taxas de câmbio ou outros fatores econômicos. Diante de um cenário de crescimento econômico os setores cíclicos podem ser investimentos muito interessantes, pois as receitas e lucros das empresas aumentam consideravelmente e na maioria das vezes, esse resultado positivo reflete em alta valorização dos papéis. Ao contrário desse cenário, investir nestes setores em um momento errado do ciclo pode comprometer boa parte do capital investido.

Já o setor denominado como não cíclico são as empresas que apresentam uma variação menor e mais moderada das receitas e lucros em épocas de crise, assim, seus resultados são menos afetados quando comparado com as empresas de consumo cíclico. Esse setor é composto por empresas do setor de bebidas, saúde, alimentos entre outros.

Para que o resultado da pesquisa fosse alcançado, foi verificado por meio de indicadores financeiros de rentabilidade, liquidez e estrutura de capital, qual foi o desempenho econômico das empresas analisadas, dos segmentos cíclico e não cíclico relacionando estas empresas com os programas de recompensa.

Com os resultados dos indicadores financeiros das quarenta e uma empresas do período de 2016 a 2019, foi elaborado o ranking de desempenho com o auxílio do método TOPSIS®, demonstrando a situação das empresas perante o mercado. Desta forma, pode-se verificar que o resultado, seguindo a ordem de maior desempenho de cada empresa, revela que as que tiveram melhores desempenhos foram as empresas que não distribuem lucros. Com esse resultado, infere-se que as empresas que não distribuem participação dos lucros aos funcionários, teriam um melhor desempenho econômico que as demais empresas que distribuem lucros ou possuem algum outro programa de recompensa.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas de outro segmento, ou de algum ramo de atividade específica, considerando também um período diferente e outros métodos de análise.

### **Referências**

BARBOSA, A. F. de O.; REIS NETO, M. T.; OLIVEIRA, L. C. V. de. O papel da comunicação empresarial na implantação do programa de remuneração variável. **Revista Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 11, n. 24, p. 49-56, jan. /abr. 2010.

BRASIL, **Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF, 19 dez. 2000.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARVALHO, G. R. de; SILVA, D. R. da; ALMEIDA, F. M. M de; MOURA, R. M. de; PINTO, D. M. J. **Sistemas de recompensa e suas influências na motivação dos funcionários: estudo em uma cooperativa Capixaba**. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/22716469.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

COSTA, Silvia Generali. **Psicologia aplicada à administração**. 1 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

CRUZ, June Alisson Westarb. **Análise das demonstrações financeiras: teoria e prática**. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRUGER, Jhenifer Carolina Brecher. **A relação dos programas de recompensas sobre o desempenho econômico das empresas no novo mercado**. Anais do Congresso Conbcon. Centro Universitário Católica de Santa Catarina, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas 2010.

MEDEIROS, A. W.; MOL, A. L. R. **Tangibilidade e intangibilidade na identificação do desempenho persistente: evidências no mercado brasileiro**. Rac. Rio de Janeiro, v.21, n2, art.3. pp. 184-202, 2017.

NASCIMENTO, Sabrina do; BEUREN, Ilse Maria. **A eficácia gerencial aferida pelo alcance das metas estabelecidas no sistema de recompensa e sua relação como empowerment psicológico**. Innovar: Revista de ciências administrativas e sociais, v.25, n55, pp 59-74, 2015.

PACHECO, André. **Topsis – Um algoritmo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://computacaointeligente.com.br/algoritmos/TOPSIS-tomada-de-decisao/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

PROVENZANI, Flavia. **Índice de ROS: cálculo, significado, uso**. Disponível em: <https://www.money.it/Indice-ROS-return-on-sales>. Acesso em: 26 maio 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 9 ed. São Paulo: Saraiva 2011.

SANVICENTE, Antônio Zonatto. **Administração financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIBRATTO, Assessoria Empresarial Eireli. **Qual é o indicador de que sua empresa está crescendo?** Disponível em: <https://vibratto.com.br/qual-e-o-indicador-de-que-sua-empresa-esta-crescendo/>. Acesso em: 31 maio 2020.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. 1 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.